

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quarta feira 6 de Dezembro de 1876

BRAZIL

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em débito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, assim de poderem continuar á receber a folha no anno proximo vindouro.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 6 DE DEZEMBRO DE 1876.

A situação desgraçada em que se acha o paiz vai provocando a solicitude de todos que se interessam verdadeiramente pela prosperidade geral em busca dos meios que possam conjurar os perigos que ameaçam levar a nação brasileira a uma ruina iminente e alteradora.

A criminosa indiferença do governo, que tudo vê pelo prisma optimista de suas exclusivas e mesquinhias conveniências, oppõe-se a actividade do patriotismo principalmente da imprensa não oficial, que escara o fato sob o ponto de vista dos legítimos interesses e direitos do povo.

Entre os órgãos de publicidade que procuram remedio contra o aniquilamento da pátria, depara-se-nos O Lorenense, que no seu numero da 26 do mês proximo findo, publicou um artigo editorial de todo o ponto sensato e digno de séria ponderação.

Apreciando devidamente o mérito desse escripto trasiadamo-lo para as nossas columnas assim de ser conhecido dos nossos leitores como merece.

Eis-o :

Lorense, 26 de Novembro de 1876.

Dos males que nos cercam e que de alguma sorte afligem a todos quantos reflectem maduramente sobre o futuro do povo brasileiro é por sem dúvida o pauperismo, aquelle cujas raizes tem tornado grandes proporções momentâneas neste cidade e seu município.

A felicidade de uma nação deve regular-se pelo bem estar do seu povo; desde porém que esse povo na sua maxima parte é desgraçado, não por incuria ou por preguiça, mas sim por circunstancias de que são causa os que o dirigem não pôde haver felicidade possível, nem mesmo para aqueles que, dotados de intelligença e actividade procurem por seu trabalho honesto obter os meios de subsistencia.

FOLHETIM (162)

CIJUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO LXVIII
Outra vez o caçador
(Continuação)

— Tenha vossa alteza a bondade de me escutar, redargui o caçador, dirigindo-se à rainha.

Havia nos gestos desse homem prestígio tão nubre e tão irresistível que Isabel completamente dominada redarguiu :

— Estou escutando.

— Masqued está, como sucedeu a Portillo, destinada a succumbir. Portanto, vencida esta orgulhosa praça, espousa resta Escalona, que poderá oppor uma resistência desesperada, mas que também por seu turno terá de entregar-se e de capitular.

— É essa a minha opinião.

— Portanto, desse lado é uma questão de tempo: uma questão resolvida. Conhecido isto mesmo já pelos inimigos acutus, já por aquelles que de um modo declarado fazem guerra ao poder real, pensaram uns e outros em tentar um golpe de mão que consistisse em surpreenderem o rei e valerem-se do seu carácter indeciso, alim de lhe arrancar o perdão do conde-de-

— E coñeces quem são os que intentam levar a cabo essa temerária empreza?

— Tive a fortuna de me intuir de alguma coisa; porém ainda me resta muito que saber.

Isabel escutava com a maior atenção.

O caçador prosseguiu :

— Imagina, senhora, que esta manhã, muito antes do sol apparecer no horizonte, vagueando pelo interior do basque, vi dois homens que para mim se dirigiam montados a cavalo. Traziam traço quasi igual. Barretes de penho de Gaud, colletes da esmura, polainas de bezerrão e espada e puñal comprido pendente do cinto. Tinha interesse, senhora, em coñecer aquelles homens. Caminhavam por uma das muitas veredas que ha neste sítio; e julgando-se sóz os faliavam mas não em voz tão baixa que não os podesse ouvir. Bem sabe vossa alteza que nós os caçadores temos bom ouvido.

— E boas mãos, stalhou a rainha alludindo ás provas de que o caçador deria da sua bravura no cerco de Portillo.

— Resolvi a saber quem eram aquelles dois homens, apprimei-me delas sem ser visto. Sabia, senhora, quem eram?

— Não posso imaginar.

O caçador sorriu-se por baixo da máscara.

— Esse é o Pernédo de Rivadenera.

Não nos propomos a inquirir das causas desse mal estar geral, porque seria isso uma tarefa superior às nossas forças, sim particularíssimas as da nossa cida- de, que julgamos ser um reflexo do que vae por ali além, sem excepção de província desta vastíssimo im- perio.

Das principais fontes de riqueza de onde poderia provir o nosso engrandecimento, — a laboura e o com-ércio, — acham-se aqui atrofiadas de uma maneira a causar verdadeiro sentimento, tendo concorrido para esse estado effictivo em que nos acham os poderes públicos.

A grande laboura desprotegida e abandonada, sem braços e sem capitais succumbiu pelo desanimo que a invede diariamente.

Os pequenos lavradores não podendo vencer tantas dificuldades que se lhes antolham no custeio de sua la- boura, acabam quasi sempre por desprezá-la preferindo a vida de prega à roteação das terras.

O commercio sem a laboura nada é, porque desla é que tira elle os elementos para sua existencia.

No meio desse descalabro geral o que presenciamos de parte do governo do paiz? Nada. Cruzos os braços, e tacitamente se mostra impotente para minorar os males que acbrunham a sociedade brasileira, não dei- dando todavia de sobrecarregar cada vez mais o peso da cruz que carrega o pobre povo com impostos duplos e multiplicados, para que elle conhaça que tem um su- nobr o qual, a semelhança dos antigos administradores de fazendas, só quer serviços dos seus escravos embora tragam estes suas carnes nuas e barriga pregada à es- pinha.

Tal é o estado a que estamos reduzidos.

E há alguém ainda que diga que o povo brasileiro é sem ambição e indolente por natureza e por habito?

Tomam, como sempre acontece nos países em que o governo é tudo, o povo causa nenhuma, o partido daquelle que é forte e poderoso, contra este que é fraco e sem valimento.

Como não disfará o commercio em um país onde não ha laboura, ou a que há é tão insignificante que quasi nenhum resultado apresenta, sobrecarregado além de tudo de pesadissimos impostos?

O trabalhador de roça hoje quer 18000 por dia e mais; e convém, perguntamos nós, ao lavrador pagar esse exagerado jornal para poder cultivar a terra? Por certo que não porque seria isso de um restultado negativo desde que os gastos valem a exceder muito o valor da produção obtida por esse trácio.

E tempo, pox, de melhorar a sorte deste povo, curando-se das suas mais imperiosas necessidades.

O governo provincial na falta de medidas que devem ser tomadas pelas camaras municipais, dove lan- car suas vidas para este município, sustendo por al- gum motivo a sua decadencia, que terá em breve de ser completa.

Temos muitas terras ferteis, que acham-se quasi sem cultivo e que o mesmo governo cada pouco disponibiliza para adquirir, transformando-as em boas colônias agrícolas.

— O castellão de Maqueda!

— O mesmo.

— E o outro?

— O outro... o nome do outro pindá mais deve excitar a atenção da vossa alteza.

— Mas quem era? perguntou a rainha com mostras de grande interesse.

— Gonçalo Chacon.

— O que está preso em Valladolid?

— Sim, senhora.

— Então é porque fugiu da prisão?

— Não, senhora.

— O que estes dizeodo? perguntou a rainha com gesto de assombro.

— E que ha traidores que o deixam sahir occulta- mente do carcere, fazendo crer a todos que elle permanece ali em cumprimento das ordens do el-rei.

— A rainha correu levemente os lábios como se uma agitação mal reprimida se fosse pouco a pouco apoderando do seu peito.

— E incrivel o que estas dizendo bem caçador.

— Mas é verdade.

— Logo que conheci os dois personagens do bosque, entendi que d-ria escutar toda a sua conversação. Jul- gando-se completamente sóz achavam-se em uns desses períodos de intima confusão em que os homens se apresentam como se costuma dizer com o coração nas mãos.

— E escutastes?

— Tudo.

— Da que falavam pois?

— Do plan que tive a honra de revelar a vossa alteza.

— Davam como prorável o seu exito?

— Mais de que isso.

— Sim!

— Como coisa positiva Rivadenera explicava ao seu amigo e complice Chacon que o seu desejo era defen- der-se até à ultima em defesa do condáctivel de Cas- tella; mas o astuto Gonçalo redargui-lhe dizendo que a difesa de Maqueda era uma questão secundaria em comparação com o grande projecto conciliado.

— Mas temos auxiliares? perguntou-lhe Rivadenera cravando o seu olhar ardente no rosto impassível de Chacon.

— Temos.

— Onde? perguntou-lhe o primeiro com ar de quem duvidava.

— Na propria corte.

— Rivadenera, alho, senhora, para o seu amigo com ar de profunda gratidão, como se já não duvidasse das suas palavras.

— Dábil a poucos momentos continuava a mesma conversação.

— Se esses auxiliares são fieis, parece que podere- mos ir uns destas noites à tenda real.

— Não posso imaginá-lo.

O caçador sorriu-se por baixo da máscara.

— Eis ahi o fim do conto.

Temos além disto as terras do Pau-Grande, nas mar- gens do Parahyba, de propriedade da Nação, que aqui se acham abandonadas quando nallas se poderia formar um grande estabelecimento de laboura pela sua vasta extensão, uberdade e boa localização, do que resultaria para este município um aumento de pessoas de forças produtivas e por conseguinte de riqueza tão ne-cessário para seu incremento e vida.

Produzindo muito bem a canna de assucar em todos os terrenos do município, nenhum lugar se achará mais próprio do que este para estabelecer um engenho central.

Nada se podendo fazer, porém, sem o auxilio do governo, pois que a iniciativa particular só em lugares onde ha grandes riquezas e estas estão espalhadas é que aparece, deixa e é de summa necessidade que o mesmo governo seja o primeiro a decretar e levar a efecto essas medidas, com que também muito lucrará; porque da laboura e commercio é que tira elle parte dos impostos com que sustenta o grande funcionalismo publico.

A camara municipal se quizer secundar este pedido que fazemos aos poderes publicos, cumprirá um dever que lhe é inherent, tanto mais porque ella tem contribuido podrosamente para a decadencia desta cidade, além do mais, com a indiferença cupresa com que olha para a felicidade e bem estar dos seus munícipes.

Não é com a criação de Bibliotecas que se hade minorar o estado desgraçado a que se acha reduzida esta localidade.

O povo o que supplicia é que se lhe tire os impostos e se lhe proporcionem os meios de ganhar a vida, paucos e importando com tal crição, puis que elle infelizmente em sua quasi totalidade não sabe ler.

Não somos indefesos a criação da Biblioteca, antes a aplaudirímos se as circunstancias do município fossem outras; mas considerando que existem necessidades mais imperiosas a que atender-se, não duveriam estas ser preferidas quando maior somma de benefícios poderiam resultar ao povo em geral.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 5 de Dezembro de 1876

Diário de S. Paulo — Artigo editorial transcrevendo o manifesto do monsenhor Pinto do Campos sobre a sus- pensão ex-informata conscientia que lhe foi imposto pelo bispo de Pernambuco. Palavra oficial. Notícias da corte. Exterior. As revoluções ottomanas. Comuni- cados sobre as últimas eleições. Publicações pedidas. Gazetilha, etc.

A Província de S. Paulo — Chronica fluminense. Sec- ção científica — A terra rúxa. (continuação). Revista dos jornaes. Notícias da corte. Secção livre. Notícias, etc.

Tribuna Liberal — Trz: artigo editorial sob o título — Magistratura — em o qual conclue que é necessária uma reforma em nossa legislacão relativa a esse ramo de serviço publico, no sentido de, melhorando a situação pecuniária de nossos magistrados, tornalos no mesmo tempo independentes da accão do governo. *Litteratura* — Quando fôres ao baile (poesia do sr. Theophilo Dias). Variedades — O cavall maravilhoso (conclu- sião); os infallíveis de Roma (continuação). Sec- ção industrial — Fabrica de S. João de Ypacema. No- ticerio, etc.

AGRICULTURA

Ensaios de cultura da ramie

A propaganda iniciada e promovida pelo «Jornal da Lavoura» em favor da cultura da planta textil, cujo nome serve de epígrafe ás estás linhas, não tem sido in- fructuosa, como supunham alguns, e antes encorajou-se a conseguir o seu fim, que é dotar a província de mais um vantajoso ramo de produção.

Era esta planta completamente desconhecida nesta província; chamamos para elle a atenção dos interessados, desdobrando a seu olhos o caudal de informações que sobre a excelencia da planta e conveniencia de sua cultura podemos colher, convidando-os com particular insistencia e empenho, a tentarem a sua introdução na lavoura da província; e sis que o lavrador do Cururuí, (tão distinto quanto modesto, segundo os dizerem) desejando sujeitar quanto antes ás provas praticas, o valor agrícola dessa textil tão encarado pela imprensa, dirigiu-se a um maranhense, residente no Rio de Janeiro, o sr. dr. Augusto Cesar Marques, e delle obteve algumas sementes de ramie, as primeiras que vem ao Maranhão.

Se o possuidor dessas primeiras sementes se com- penetrar de que o «Cururuí» pôde vir a ser o berço da lavoura da ramie nesta província, ou a causa do des- credito e fracasso de uma cultura tão extraordinariamente rendosa em outros países, segundo fôr bem ou mal dirigido o cultivo experimental das primeiras plantas colhidas ao seu zelo, observação e estudo; não duvidamos que tome ao sério o assumpto, a se esforçar por conseguir o resultado previsto n'aquela primeira hypothese.

Suppernha é depositario dessas gârmens de uma grande lavoura em embrião — que não tenhamos de haver mais rigues sementes, e trate-as como verdadeiras preci- osidades, fazendo-as brotar e vingar com segurança, rodeando-as de cuidados e dezellos.

Não seria caso vingar se uma só dessas sementes que vingasse surgisse uma importante lavoura desse genero.

A grande lavoura do café do Brasil, hoje a primeira do mundo, proveio de uma origem bem modesta, de duas plautinhas de café que o juiz João Guadalupe Castello Branco levou consigo para o Rio de Janeiro no meado do século 18. Este memorável facto vem assim

— Toncionas vestir o traje com que ha tres noites chegastes a Maqueda?

— E' o mais seguro. Hoje mesmo, assim que se estableceu o acampamento de el-rei, para lá me hei de encaminhar.

— Muito bem, disse Rivadenera; mas uma vez longe de mim, como hei de saber...

— Escuta-me attentamente, volveu o astuto Chacon.</p

resumido em um artigo do jornal inglês "The Guardsman", de 17 de Junho do corrente anno : «Originário da Arábia, o café foi introduzido em 1722 na colônia francesa das Cayenas por La Motte Aigron. O brasileiro Palheta, em uma viagem que fez aquela ilha, conseguiu, não sem dificuldade, levá-la para a cidadela do Pará algumas sementes do precioso vegetal. O café foi multiplicado na província do Pará pelos cidadãos de Agostinho Domingues e outros. Dizem que um desertor levou do Pará para o Maranhão o café do anno de 1770.

O juiz João Gualberto Castello Branco, nomeado para a Relação do Rio de Janeiro, levará consigo com muito cuidado duas pequenas plantas de café, durante o vice-reinado do conde d'Urbino, no mês de Junho de 1788, quando o assessor e os cortezeiros constituiriam as grandes fontes de riqueza na província do Rio de Janeiro, por ordem desse nobre estadista as duas plantas foram cultivadas em um jardim particular, nas vizinhanças do convento da Ajuda, e dessa maneira as duas humildes e pequenas plantas tornaram-se, no correr de um século, o principal e mais importante ramo da riqueza pública. O cafeiro tendendo a multiplicar-se, estendeu-se por muitas leguas, e foi transplantado para Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Ceará.

Fazemos votos para que o mesmo suceda à cravina e a todas as outras espécies vegetais que porventura possam vir a ser outras lantans fontes de produção para o nosso paiz.

Eis agora as comunicações que do Cururupi recebemos sobre esse objecto :

Cururupi, 12 de Outubro de 1870.—Amigo sr. redactor.—Recebi á ultima hora do centro do comércio o escripto junto, que me foi dirigido por um amigo fielzeiro, que merece o maior conceito por suas qualidades, ilustração e idéa. E' que o elle diz digno de ser publicado no "Jornal da Lavoura", e estou certo que v. s. muito apreciará a notícia que elle dá do seu ensino de cultura das ramas, tudo ilhado de experiência, e justamente aquilo que eu vi quando ha pouco estive com elle em sua fazenda daqui cinco leguas. Esse fazendeiro, modesto como é, não quer que seu nome apareça, mas possa-lhe alçar que é digno de todo conceito e estima. Da v. s. etc.—Antonio José da Fonseca.

Iluns. srs. redactores do "Jornal da Lavoura".—Ao nosso prestitoso amigo o iluns. sr. dr. Cesar Augusto Marques devemos hoje a introdução de chinagras, calose ou ramis e flor de Havana, no distrito Cururupi. Apesar lhe fizemos o pedido destas sementes, subiste-nos com empeño e prontidão.

O iluns. sr. dr. Cesar, animado de verdadeiro patriotismo, nunca perde occasião de concorrer para tudo quanto é útil á prosperidade da terra onde nasceu, tornando-se assim mui digno de louvouros, e da estima e consideração dos seus concidadãos.

As sementes foram plantadas a 17 de Agosto proximo passado e poucas foram as da ramis que nasceram, mas essas já em principio de Setembro atingiram a altura de 1,20 metros, e cobriram-se logo de flores pequenas, amarelas, tendo cada flor cinco pétalas, e hoje 6 de Outubro estão bem formados os casulos, que contém as sementes, e a planta continua em prospero crescimento.

Dos cohos em que plantei-as, foram mudados para um terreno fresco e bem estrutado com estrume vegetal bem curtido. Pretendo deixar estas plantas sem cortá-las para obter maior copia de sementes e melhor estudar os phenomenos da sua vegetação.

As sementes da fama nasceram bem e as plantas estão lindas.

Cururupi, 5 de Outubro de 1870.

Um Lavrador.

(Do Jornal da Lavoura).

NOTICIARIO GERAL

Ato da presidencia — Em 1 do corrente : Foi concedida, aos professores de primeiras letras José Viterbo da Santa Rosa e sua mulher Benedicta Franco Ferraz, aquelle da estação de S. Bernardo e esta da Águia Branca, remunção para as cadeiras da cidade do Bananal.

sr. conselheiro Martim Francisco — Este nosso ilustre amigo argue hoje para Santos, tentando embalar ali com destino à corte. Detramos-lhe a prospera e feliz viagem.

Telegrammas — A Agencia Flavas enviou-nos obsequiosamente as seguintes communicações telegráficas que siglademos :

Paris, 3 de Dezembro : SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil chegaram a Jerusalém, tendo visitado os principais lugares da Palestina nos quais se deram escenas históricas nomeadamente o Monte Thabor, o tejo de Iherusalem, Názareth, o Jordão e o mar Morto. Após uma demora de 5 dias em Jerusalém e o Belém, SS. MM. partiram para Jaffa; embarcaram-no dia 8 para Portofino São (Egypto) onde chegaram no dia 8 do corrente.

Lisboa, 3 de Dezembro : O conselheiro Mathias de Carvalho, ministro plenipotenciário de Portugal no Brasil, será transferido para Itália onde irá ocupar o lugar do visconde F. de Borges de Castro que tomará o posto daquele conselheiro.

Paris, 3 de Dezembro : Na camara dos deputados o orçamento dos cultos deu lugar a um vivissima discussão. O sr. Dufaut, ministro da justiça e dos cultos apresentou um projecto que foi repelido.

A maioria da camara reclama a igualdade das horas militares nas exequias de oficial ou de membro da Legião de Honra que foram epiterrados civilmente. Uma crise ministerial seca de se declarar, faz-se questão da demissão do sr. Dufaut.

Medida policial — A importante posseção de Santo Antônio da Cachoeira, município de Lorena, de um futuro muito ilustre com o desenvolvimento da estrada do Norte, vem de receber um grande melhoramento por parte de policias.

Fui eu criado por acto do governo uma subdelegacia, nomeadas as autoridades que devem instalar o distrito e plantar o império de lei, defendendo cessar os conflitos e actos criminosos, que eram frequentes, devido ao grande concurso de trabalhadores de todas as nacionalidades.

A segurança individual era precária e os viajantes muito unham a recetar pela sua vida e propriedade.

Para apoiar a autoridade o sr. dr. chefe de policias mandou para o novo distrito o maior destacamento de que podia dispor, comandado por um oficial de confiança.

Polícia urbana — Da 3. Foram recolhidos a ordem do sr. dr. chefe de policias, José de Deus Telles, Domingos Gomes Quatassiba, José Amaro Ferreira, Ventura de tel por escrito. Os dois primeiros foram mandados para o novo distrito o maior destacamento de que podia dispor, comandado por um oficial de confiança.

Foi recolhido à estação da Luz, uma vaca brava encontra-pela parte do seminário Episcopal, pertencente a Malinches das Silles Guerra, foi retirado depois do pagamento da multa.

Diário 4 :
Foram recolhidas a ordem da mesma autoridade José Pereira Guimarães, Zézinho, Maria Fabiana, Maria das Dóres, Constantino de tel, brasileiros e o castelhano João de tel por escrito.

Foi apresentada à estação da Luz e recolhida a ordem do respectivo sub-delegado a ceioula Leopoldina, escrivana de d. Senhorinha, que se acha no serviço do capitão Joaquim José Gomes.

A mesma estação foram apresentadas a recolhidas no depósito público uma cabra e uma vaca com cría, que andavam abandonadas.

Foi multado o cocheiro do carro n.º 151, por estar este abandonado; pagou a multa.

Passaportes — Pela secretaria da polícia foram visados os seguintes passaportes : de Barnardo Henriques Huzur, alemão que segue para a França ; Francisco Fernandes Alves, hispanhol para a Espanha, e concedido ao hungaro Francisco Fischer, para a Europa.

Santos — Recebemos o Diário de hontem que traz uma claração anunciando que para o anno vindouro de 1871 o preço da sua assinatura será aumentado em vista das dificuldades com que luta para sustentá-lo.

Traz a seguinte parte comercial :

Santos, 4 de Dezembro de 1870.

Café : Vendeu-se cerca de 9.000 sacas com alta de preços. A procura continua activa e os preços b-m aumentados na base do \$3000 à \$3200 pelos superiores e inferiores.

Entraram a 2-124.930 k.

Desde 1-318.993 k.

Existem 26.000 sacas.

Termo médio das entradas diárias desde 1 de mez 2642 sacas.

Mesmo período de 1875-2920 sacas.

Algodão :

Vendeu-se pequenos lotes na base de 43000 pulos de 1ª sorte.

Entraram a 2-12.750 k.

Desde 1-22.020 k.

Existência - 1.700 fardos.

Termo médio das entradas diárias desde 1 de mez 220 fardos de 50 kilos.

Mesmo período de 1875-195 fardos.

PAUTA DA ALFANDEGA E MESA RENDAS

Para a semana de 4 a 9 de Dezembro.

Café bom . . . 450 rs. por kila.

• escolla . . . 220 " "

Algodão . . . 350 " "

Campinas — Da Gazeta de hontem tiramos as notícias seguintes :

Desordens e ferimentos — Ante-hontem pelas 10 horas de noite andavam dois guardas a rondarem pela rua das Flores quando encontraram dois portugueses trabalhadores da estrada de ferro—José Cândido e José Alegre. Estes foram revistados e depois disso subiram a rua, voltando logo em seguida acompanhados de mais seis companhias armadas de caçada e com o propósito de agredirem os guardas, como de facto agrediram, travando-se uma luta violenta entre todos. Dessa luta resultaram ferimentos leves em José Vicente Forreca (um dos guarda) e ferimentos graves em José Alegre, um dos assaltantes, que foi preso e mais José Cândido. Os outros lograram evadir-se. A prisão de quællas foi feita com auxílio de um preto que acudiu ao conflito.

Narramos o facto como nos foi elle exposto por pessoa habilitada: nem todo caso, pela collocação dos ferimentos encalhados em José Al-gra, parece que este foi insolitamente maltratado. Incumbe á autoridade averigar bem as circunstâncias do caso para chegar-se a spanhar o interior conhecimento da verdade.

O sr. dr. delegado de polícia procedeu a corpo de delito nos offendidos e prosegue nas indagações legais.

ATENEU LITERARIO CAMPINENSE — No sábado uit mo as 7 % horas da noite houve no salão do Club Semanal a conferencia que fôr anunciadada e da qual se incumbiu o sr. Gaspar da Silva.

O orador ocupou-se de poesia lyrica e social, e reclinou algumas de naturezas notáveis portuguezas.

MANUSCRITOS — Informam nos que a sr. d. Luiza Vilach concedeu liberdade sem condição alguma, ao seu escravo de nome Filipe, de 24 annos de idade, o que é sem dúvida um acto digno de elogios.

FALLECIMENTO — Faleceu hystriem nesta cidade, o co-achicado e entucuado Lixendário de nosso município sr. José Baptista Guedes.

O sr. Guedes estava ainda em toda a força da mocidade a succumbir a uma rápida moléstia que restringiu-o g-los da existencia.

THEATRO S. CARLOS — Como estava anunciado, deu-se no dia 3 a reunião geral das accionistas deste theatro, sendo presidida por acclamação pelo accionista Francisco Quirino dos Santos.

A directoria provisória representada pelo director o sr. Francisco Glycerio, apresentou seu relatório, e foram nomeados os accionistas dr. Luiz Silveira, capitão Raymundo Prado e São' Anna Gomes, para a comissão de contas.

Procedeu-se a eleição da directoria definitiva, e foram eleitos : Presidente, o coronel Joaquim Quirino Rizzo com 40 votos—Thesoureiro o sr. Eugenio Rizzo com 39 votos—Secretario o sr. Francisco Glycerio com 33 votos—Directores : o dr. Luiz Silveira, capitão Raymundo Prado e São' Anna Gomes com 39 votos cada um.

Está marcada para 1 de Janeiro a reunião geral de posse da nova directoria.

— O Diário extraiu o seguinte do seu noticiário :

«Srs. redactores—Permiti-me que, por intermedio do vosso conhecido jornal, lembrê à d'gna directora a d'gna escrivana para elle, quando se consegua um tal favor é o passageiro obrigado a virjar no brek, pois que não ha vagas de passageiros.

Lebramo-nos à illustre directoria da Psolista a conveniencia de adicionar ao item de cargas alguma vagas para passageiros. Isto que em si não prejudica a companhia, mas antes lhe segmentaria a recente, traz as suas vantagens para qualquer das cidades referidas e quando se consegua um tal favor é o passageiro obrigado a virjar no brek, pois que não ha vagas de passageiros.

Lebramo-nos à illustre directoria da Psolista a conveniencia de adicionar ao item de cargas alguma vagas para passageiros. Isto que em si não prejudica a companhia, mas antes lhe segmentaria a recente, traz as suas vantagens para qualquer das cidades referidas e quando se consegua um tal favor é o passageiro obrigado a virjar no brek, pois que não ha vagas de passageiros.

— Nosso leitora avaliou por si a importancia e o valor desta soberba reprodução em chromolithograph.

— Na casa dos srs. Costa Lopes & Faria, à rua Direita n.º 60, acha-se exposto um bello quadro, trabalho do sr. Antônio Aragon, ex-torcedor da companhia das zarzuelas que ultimamente trabalhou no theatro São Carlos.

Consiste este interessante trabalho, de uma infinidade de figuras grotescas, artisticamente collocadas sobre um quadro de estufo colorido.

Queluz — Temos à vista O Jornal de Queluz do 26 do passado que publica notícias de importância materialmente local.

Constituição — O Piracicaba do 3 do corrente trouxe as seguintes notícias :

ESTAÇÃO — Comunicam-nos que, terça-feira da semana passada, os trabalhadores começaram a escavação e aterro, no Bairro Alto, para aplainamento do terreno, em que vão levantar a estação da estrada de ferro que vem ter à esta cidade ; e que o sr. Carlos Novareto cedeu gratuitamente à Companhia Ituana 16 braças de frente e 20 de fundo do seu terreno na rua Direita, e 20 mais ou menos com 83 de fondo na rua da Quintana.

Informaram-nos que brevo entra em operação os trabalhos de alicarces, por que o aplainamento está bem adiantado. Presentemente trabalham 78 pessoas nessos serviços, além de outras turmas de trabalhadores que tratam do resto da obra da estrada que ainda não tomou trilhos.

Desordens — Comunicam-nos que sábado passado à noite 4 soldados policias foram executar no Bairro Alto o que se passava em um rancho dos trabalhadores da estrada de ferro. E achados na porta da palhaga foram apedeados pelos homens que se achavam dentro gritando em braço de ordem.

Caçapava — Recebemos O Imparcial de 3 do corrente que só traz notícias de interesse local.

Amparo — Recebemos a Tribuna de 3 do corrente que só traz notícias de interesse peculiar à localidade.

Um novo theatro — Dizem os folhos do Recife que o theatro de Santa Izabel daquella cidade está um brinco.

Dezenas de decorações mandou vir do Pariz o governo da província para o novo theatro, qual delas mais formosa.

Vom precisava o nosso de uma reforma e de scenario também.

Fortuna colossal — Uma folha da Nova-York avalia a fortuna deixada pelo cardeal Antonelli em cerca de 15 mil contos da nossa moeda, sem contar com as pedras preciosas, talvez a mais bella coleção que existe em toda a Europa.

Apega de ter sobrinhos, diz a referida folha, o cardenal legou a maior parte dos seus baveros a Pio IX.

Almoço de amigos — Alexandre Dumas acha-se de passagem em Niza, quando Affonso Carr para ali transportou os seus penates. Esto o convidou para um almoço com toda a simplicidade que impõe uma longa amizade.

No dia seguinte havia mais um hospede não anunciado : era uma princesa russa, que tinha querido conhecer o autor das Vespas. Pela sua parte o autor das Mosqueteras, com fracassura de casinhas, trouxe consigo vinte e dois amigos que encontraram por todo o caminho da Corniche. Metteram-se tabaco na mesa, e a refição correu alegremente.

A sobremesa a princesa teve uma ideia excelente : tirando de lado um anel com um magnifico solitário pediu a Dumas que gravasse o proprio nome no copo que o grande homem fiz com a maior curteza.

A brillante idéa foi festejada a mais não poder, cada um dos convivas quis possuir um autographo desta nova especie.

Dumas teve de assignar-se em vinte e dois copos, que cada qual levou piedosamente consigo ; mas Affonso Carr teve de pegar os todos, pois sponas os houve elogiado a refição correu alegremente.

Dumas teve de assinar-se em vinte e dois copos, que cada qual

bles da França e algumas centenas de milhôes fôrda d'ela.

Só as equipagens deste quartelão representam a somma de 50 milhões!

A coleção dos animais desapropriados em tempo da guerra deu mais de 8,000 cavalos de luxo sómente para o 8º distrito.

Ora, 8,000 cavalos a 3,000 francos cada um — no mínimo — são 24 milhões de francos.

Adicionem-se a esta somma os carros e gastos com estrebarias e ter-se-ha facilmente o total acima mencionado.

No boulevard Haussmann ha mobilhas de 100,000 francos em quasi todos os andares.

Se se quiser fallar dos moveis artísticos e de gosto, verá então outro caso!

Há salões para onde tudo vem directamente do Canadá, ligados a sposentos onde tudo é Luiz XVI, comprehendidos os quadros.

Os dous palacios em que sir Richard Wallace pôz os moveis antigas que lhe legou o velho Marquês de Hertford, contêm tesouros incalculáveis.

Com os objectos de arte de tres colleções, que eu poderia citar, comprar-se-hia um terreno de 20,000 hectares.

E os museus do sr. Spitzer, e as collecções do sr. Rothschild, Bejns, Foulds...

Com esta evocação, os milhões começam a dançar uma sarabanda capaz de accordar Harpego!

OS OSSOS DE PEIXES — De todas as partes da terra partem, ha muito, navios carregados de ossos de animais, que vão fertilizar os campos de Inglaterra, antigos campos de batalla tem mesmo sido exploradas como si fossem minas de phosphatos; presentemente os fabricantes alemães exploram as costas da Suecia, onde existem enormes porções de ossos, resíduos das pescarias.

Poder-se-ha talvez imaginar da extensão desses depósitos, ao saber que em Terra-Nova, onde as pescarias não são de certo tão extensas, para mais de vinte milhões de libras de ossos são anualmente lançados à praias.

Escola Agrícola — Lê-se no Monitor da Bahia:

«Vae principiar nesse estabelecimento o ensino elementar para operários e regentes agrícolas, por proposta do director à directoria do Imperial Instituto.

Por ora serão admitidos gratuitamente 20 menores pobres, entre doze e quinze annos de idade, que elle receberão alimentação, vestuário e instrução, que constará, além dos trabalhos praticos de agricultura, manuseio dos instrumentos e máquinas modernas usadas nos países mais adiantados, do ensino da língua portuguesa, de elementos da aritmética e do noções elementares de mecanica.

As hortas de Pariz — Existem nos arrabaldes de Pariz 1,800 hortas, plantadas com o fim de levar seus productos aos mercados da grande cidadã, e ocupando uma area de 1,378 hectáreas; as que estão dentro dos muros cobrem uma superficie de 750 hectares.

O tamano commun varia de 60 a 70 annos tão somente, e regularmente cada uma tem uma casa de morada, uma estrebaria, um telheiro a um preço; o preço da locação de terra régula de 1,000 a 1,200 francos por hectárea, e o da casa de 300 a 400 francos.

A terra, que nunca está desocupada, produz duas ou tres colheitas todos os annos.

Para as culturas de primor empregam essas hortas 300,000 chassis (vidreiros) e 2,100,00 redomas do vidro.

Empregam-se nesse commercio 7,500 pessoas, e o valor de stock é avaliado em 8,000,000 de francos; 1,200,000 francos são anualmente empregados na compra de exerto, que depois de exhausto é reverdido por 300,000 francos.

O producto bruto das hortaliças vendidas annualmente sobe a 120,000,000 de francos.

Liga Operaria Bahiana — No dia 26 do mes proximo fôndo instalar-se na capital da Bahia uma associação com aquele título.

O seu fim é tomar obras por empreiteira para realizar em commun, reservando os lucros liquidos uma parte pa auxiliar os artistas que houverem caídos na indústria e as suas famílias.

Os bonds a vapor — As aruladas despesas com a manutenção de animas dos bonds, sendo a principal causa do seu pouco exito em algumas cidades onde as ferragens são excessivamente caras, tem despertado a atenção dos engenheiros que se ocupam desse importante assumpto, hoje em dia tão ligado ao modo de vida e comodidade dos habitantes das cidades e suas suburbios.

Varios ensaios tem sido feitos e infelizmente todos com mau resultado.

Assistimos porém a uma experiência d'um wagão automovel de invenção do sr. Mekarsky e construído nas officinas dos srs. Detalres & C., que traçava um dia por ramas na linha da Arca do Triunfo para Courbevoie, e cujos resultados tem sido até hoje os mais auspiciosos; pois a parte técnica ficou perfeitamente resolvida, faltando apenas a parte comercial, para cujo conhecimento se fazem as experiências seguintes.

Um bond de forma commun, tendo uma das plataformas ocupadas pelo mecanismo e a outra absolutamente livre para o serviço do publico, tendo por baixo da caixa e por baixo dos bancos tubos de ferro, contente-se comprimido, tal é o aspecto exterior do wagão automovel cujo funcionamento é o seguinte:

Ou tubos de ar conteem 2,000 litros; sob uma tensão de 25 atmosferas e são divididos em duas series, uma de 1,500 litros que se chama a bateria e outra de 500 com o nome de reserva o que é utilizado nas subidas das rampas e curvas quando a bateria já está enfraquecida.

O apparelho motor é o mesmo de uma locomotiva ordinaria de cylindros exteriores, tendo porém o ouvido do escapamento dos cylindros muito aberto assim de fazer o menor ruído possível.

A parte essencial, a mais importante e característica da invenção do sr. Mekarsky consiste no apparelho intermedio entre os tubos de ar comprimido e os cylindros motores.

O actor chama gerador a esse apparelho, que se compõe d'um cylindro vertical colectado agua a servir a 4 cilindros de pressão.

O ar, ao sair dos tubos entra nesse cylindro pelo lado interior, saturá-se d'água, dilata-se em virtude do calor que absorve e sae pela parte superior pelo regulador para os cylindros.

O regalo sair da estação recebe a provisão d'agua a ferver e de ar, e pode effechar um percurso de 10 kilómetros sem necessidade de renovar-s' em caminho.

O wagão caminha muito suavemente, nem o motor ruído nem despetor os animais dos outros veículos. Pode atingir sem o menor perigo uma velocidade de 25 kilómetros por hora e para quasi que instantaneamente regressa a plenação da marcha.

O bond automovel vazio pesa 5,000 kilogramos e seu custo é de 14,500 francos.

Obituario — Foi sepultado no cemiterio municipal o seguinte cadáver:

João, 2 meses, filho do italiano João Picorati. Matriz.

AVISOS

Folhinhas de Ayer para o anno de 1877 — Avisa-se aos srs. negociantes e ao publico geralmente que as Folhinhas de Ayer para 1877 brevemente chegarão à mão destas primeiros e serão distribuidas como costume até o fim do corrente mes.

Partida dos correlos — A administração expediu malas, hoje 6 de Dezembro, além das diarias as seguintes:

Sarapuh, Itapetininga, Parapananema, Fartina, Cutia, Parnahyba, Monte-Mór, Papha de Mogy-mirim, Constituição, Santa Barbara, Casa Branca.

— Expede-se tambem a mala suplementar para a côte.

OFFICIAL

Expediente da administração dos correlos

De 1 a 15 de Novembro

A directoria geral, remettendo a carta registrada na agencia de Santa Barbara, sob n. 87, reclamada pelo respectivo destinatario, presentemente na côte.

— A mesma, comunicando que a carta registrada na côte sob n. 17099-B, tinha sido entregue, ao respectivo destinatario em seu devido tempo.

— A mesma, prestando informação exigida acerca da carta registrada sob n. 2682-B, dirigida à cidade da Constituição.

— A mesma, informando a respeito do registro sob n. 8204-B.

— A mesma, pedindo os recibos sob ns. 3 e 80 das cartas registradas, a primeira na agencia de Mogy-guassú e a segunda na de Araraquara, reclamados pelos respectivos remetentes.

— A mesma, remetendo avisos de saques postais efectuados por esta administração sob ns. 87 a 98.

Rio-Novo, ao sr. juiz municipal, respondendo que ia ser ouvido o agente do correlo daquella localidade acerca da accusação apresentada por esse juizo, contra o referido agente.

Rio de Janeiro, ao sr. chefe da 3ª secção, prestando-lhe a informação que pedira acerca da carta registrada na directoria geral sob n. 8073-B, dirigida à cidade da Constituição.

Rio de Janeiro, ao mesmo, agradecendo seu aviso a respeito das irregularidades committidas pelo empregario de condução das malas do correlo, scientistando-o de que a bem das convenientes providencias já expedidas faz chamar por editais, concorrentes para aquela condúctio.

Campinas, ao sr. Joaquim Corrêa Dias, respondendo que era expedida a precisa ordem ao agente do correlo para entregar-lhe a carta registrada, dirigida a seu filho menor, attenta as razões que apresentava.

Taubaté, no empresario da condução das malas do correlo, exonerando-o desse serviço, pelos motivos que iam relatados.

Idem, ao sr. Joaquim Pires Dias, convidando-o a vir assinar o contracto pelo qual se obriga a transportar as malas do correlo de Taubaté a Cachoeira e vice-versa.

A's agencias do correlo:

S. Sebastião, determinando que informasse qual o menor vencimento que poderá perceber um porta-malas ali engajado, para ir à Paratyhuna e vice-versa, dando cinco viagens por mes.

Cachoeira (estaçao), comunicando que as malas do correlo para as agencias dos Pinheiros, Queluz, Silveiras, Barreiros, Atéss e Bananal, eram dirigidas àquelle ponto para dali serem remetidas às estações de linha forte, onde aquellas agencias as mandam receber, indo para esse fim indicadas as estações.

Pinheiros, dando conhecimento da remessa das malas do correlo à estação de Cachoeira, para dali ir à estação da linha forte, que se corresponde com essa agencia.

Queluz, idem.

Silveiras, idem.

Barreiros, idem.

Atéss, idem.

Bananal, idem.

Rio-Novo, exigindo que informasse com urgencia e circunstânciadamente acerca da queixa que se lhe remetia, dada pelo juiz municipal daquelle termo.

Idem, remetendo para que informasse, a queixa dada à presidencia da província, pelo presidente da mesa parochial daquella villa, contra a agencia do correlo e seu cargo.

Lorena, comunicando que a carta registrada sob n. 58 dirigida a Brotas não veio directamente a esta administracão, mas sim pela mala da côte, expedida em 14 de Setembro.

Uberaba, comunicando que na correspondencia registrada, remetida daquella agencia pela mala de 12 de Outubro Índio, não foi encontrado o registro sob n. 182 dirigido aos srs. Castro, Itamão & Brochado, os côte.

Sapé, fazendo scotir que as listas e facturas impressas são remetidas ás agencias para o expediente da transmissão da correspondencia sómente.

Santa Barbara, respondendo que a carta registrada a que se referia seu officio, só é remetida para a côte a exigencias do destinatario, por intermedio da directoria geral.

Mogy-guassú, comunicando que esta administracão solicitava naquella data, da directoria geral, o recibo da carta registrada naquella agencia em 23 de Agosto ultimo sob n. 3.

Caxapava, determinando que pagasse ao conductor das malas do correlo, da agencia à estação e vice-versa, a gratificação mensal de 20\$, tanto a relativa ao menor vencido como a dos subsequentes naquelle sítio.

Araraquara, remetendo o recibo do registro sob n. 73, e que iam ser sol citados da directoria geral e da agencia de Guaratinguetá os de ns. 80 e 250.

Guaratinguetá, exigindo o recibo da carta registrada na agencia de Araraquara, em 29 de Janeiro ultimo sob n. 250, ou a devolução della dando o motivo da não entrega.

Botucatu, remetendo que não mais autoriza a marcha establecida para o serviço postal, em qualquer de seus ramos, nem expresa ordens de sua administracão; tendo denunciado em tempo a ordem do juiz criminal de Rio-Novo, mandando abri receber a mala

do correlo daquella localidade por um guarda policial sem o preciso conhecimento, e intervenção do agente do correlo daquella villa e por conseguinte sem portaria ou guia do agente, e sem oficial solicitação desto, tanto mais por ter sido feita aquella reclamação das malas do correlo fôr das ditas establecidas pelo itinerario em vigor para a sua transmissão.

— Lençóis; reenviando a guia de sellos sob n. 164 de 7 de Outubro ultimo, para ser assignada pelo sr. agente o recibo nella passado.

Santos, exigindo informação a respeito da carta registrada na directoria geral sob n. 8240, B.

Espirito-Santo do Pinhal, determinando que indemne o tesoureiro a importancia por elle suprida em sellos collados na correspondencia dell expedida com parte inferior.

— Araras, idem.

Batataes, idem.

Rio-Claro, idem.

Monte-mór, fazendo sentir que a carta ali registrada sob n. 12 não veio acompanhada do respectivo certificado.

Bananal, comunicando que seguia dentro da mala daquella agencia, em mala especial, correspondencia dirigida para a villa do Capitão-mór, por ter mais prompta sua transmissão; devendo para esse fim engajar abri um condutor que deverá dar dez viagens por mes, de tres em tres dias.

Araras, recomendando que fizesse cessar o engajamento do porta-mala que dessa cidadã vai ter a villa do Capitão-mór, por ter d'ora em diante a correspondencia para essa villa, do ser transmitida pela agencia do correlo de Bananal.

Taubaté, comunicando que a condução das malas do correlo dessa cidadã à estação da Cachoeira, tinha sido arrematada pelo sr. Joaquim Pires Dias, e convindo que elle tomasse ási desde já esse serviço com elle e com o ex empregario se entendesse com o mesmo.

Campinas, determinando que fosse entregue ao sr. Joaquim Corrêa Dias, da encomenda registrada com endereço á seu filho menor, verificadas as circunstâncias allegadas e preenchidas os cautellos recomendados a tal respeito.

Dous Corregos, respondendo que se entendesse com o remetente da carta registrada sob n. 62, no sentido que se lhe indicava.

SEÇÃO PARTICULAR

A quem quer de graça se lhe dá

Quem tem desejos de salvar sua alma, e ser verdadeiro christão e viver para Deus; vê onvir a palavra de Deus, na casa n. 9 sobreiro do largo da Sé e esquina da rua da Imperatriz, nas segundas, quartas e sabbados ás 8 horas da noite e nos domingos ás 11 horas da manhã ás 7 da tarde.

Depois do culto a Deus; pregue-se o Evangelho de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, e toda a palavra de Deus, que está escrita na sagrada escritura.

JESUS CHRISTO NOSSO SENHOR e salvador convida. São Mateus capítulo 11 n. 28 a 30—vinde a mim todas do que estes cangados e carregados e eu vos farei descansar.

Acceitai; que é de graça que se vos oferece a salvação.

JESUS CHRISTO NOS CHAMA. VINDE SEM DEMORA.

27

ANNUNCIOS

Instituto Polytechnico

DE



FÁBRICA DE GUARDA-CHUVAS

Matheus de Oliveira

22 — RUA DA QUITANDA — 23

O proprietário deste estabelecimento previne aos seus numerosos amigos e fregueses que acaba de receber em diretoria das principais fábricas da Europa um riro e o completo settimento de guarda-chuvas que rende por preços muito em conta, por tanto convida os mesmos a virem-se a prevent em sua casa para a estação das chuvas está proxima e a necessidade é a melhor para essa.

Continua-se a fazer toda e qualquer qualidade de concertos pelos preços já anotados. 30-5

Ao Públlico Preparações Especiais

do PHARMACEUTICO

A. J. de Oliveira

Honorosamente agraciado
por Sua Magestade o Imperador,
depois de ter ouvido o parecer
do presidente da Junta central
de hygiene publica

Xarope anthelmintico especial

Este xarope é o resultado de uma preparação puramente vegetal; é um poderoso remedio contra os vermes (ombriegas) prompto e certo sempre em seus efeitos, conservando uma ação duradoura sem inconvenientes secundarias.

É de facil e suave applicação, já pelas pequenas doses que é mister empregar-se, e já pelo sabor agradavel que tem.

Applica-se pela manhã em jejum trez dias seguidos.

Pastilhas crystalisadas

DE

Santonina

AROMATISADAS E SEM SABOR
PARA LOMBRIGAS
PREPARADAS

por
Olivera, pharmaceutico

S. PAULO

De todas as molestias que acomettem ás crianças, as mais communs são, por certo, as molestias verminosas, isto é, as molestias provenientes dos vermes (lombrigas e outros).

De todos os remedios até agora conhecidos para a expulsão destes parasitas, este é, sem dúvida, o que merece a preferencia, pela facilidade de o tomar, por não ter nem uma ação sobre a economia, e dirigir toda a sua energia sobre os vermes.

Xarope peitoral paulistano anti-asthmatico

PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO

A. J. de Oliveira

Util em todas as molestias do peito, garganta e pulmões: tosse, asthma, constipações, inflamação, e bronchites, rouquidão, suffocação, coqueluche, escarras de sangue, e dôres de peito.

Tysica no primeiro e segundo grão, aliviando no terceiro, para o que é um excellente anodino.

LICOR

DE
Salsaparrilha composta

Sudorifico vegetal depurativo do sangue e humores

PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO
A. J. de Oliveira

S. PAULO

H mais de desesete annos que, com, um estudo clínico e sérias observações temos aplicado sempre com feliz resultado este depurativo vegetal nas enfermidades que vamos especificar.

Nas dôres vivas, irritações violentas, gonorrhœa, borbões, cancrios, ulcera, phymosis e inchaço testicular, angina syphilitica, dôres musculares rheumáticas e gottosas, impigens, escrofulas, carie e ezeema, vegetações, pustolas, exostosis, infarto das glandulas, e engorgamento fígado, gotta militar, e chagras novas e velhas, fistulas, ulceracão do

anjos, testículos, vagina e do utero, ulceração dentaria, lacrimal, salivares, seio das mulheres e leucorréa (flôres brancas) e todas as mais enfermidades provenientes da impureza do sangue e corrupção dos humores.

Cura igualmente as bolhas humidas e secas, e tambem a morphéa em principio, o que temos conseguido com feliz resultado, na nossa longa prática.

ACIDINA

Gottasestomacial,

diuretica e anti-bilio

PREPARADA

PELO PHARMACEUTICO

A. J. de Oliveira

S. Paulo

Esta nova preparação por nós descoberta e aplicada ha mais de 5 annos, é producto chimico obtido pela extracção dos principios activos e medicinales dos fructos de uma planta da flora paulista, dotada de excelente gosto.

A Acidina é aplicada nos seguintes casos: azia, arrôto, flatulencia, fastio, crescimento d'água na boca, enjôo, inflamação do estomago, enjoamento e vomito dos alimentos; dor activa, surda ou vaga, com palpitacão do coração ou sem elas; ictericia branca ou preta, retenção de urinias, paralisia da bexiga, inflamação dos rins e uretritis, ulceração, catarro da bexiga, e arêas, destruindo os calculos e pedras.

Os bons efeitos da Acidina, começam logo a manifestar-se depois do uso de poucas doses, dando ao doente esperanças de cura, por manifestação de melhor estado do organo sofredor.

Único deposito na

Rua da Esperança n. 12

Henrique Molina

Callista

Pedicura

Francez

Da volta da sua viagem faz saber ao respeitável público desta capital que recebe sempre chamados por escrito das ex-rras. famílias para os mistérios da sua profissão (-xirpilação de callos, unhaes incravadas, olhos de galos etc. etc.) como também faz as operações no seu consultorio rua de S. Bento n. 39, Grande Hotel da Paz.

O sr. Molina afiança o esmero nas operações como a modicidade nos preços

GRANDE HOTEL DA PAZ

30 — Rue de S. Bento — 39

S. PAULO

6-2

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

Editor-proprietario — Lino d'Almeida

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre os do uma revista de alta ordem, levou o editor a empregar-sa, e com tão feito, successo que o seu aparelho mereceu unanimidade e longevidade de toda a imprensa nacional e de muitos jornais estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animado achamento.

Todornasmo auxiliado por habiles colaboradores, cujos nomes figuram brillantemente no mundo literario, criando conhecimentos únicos, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, «estudando e descobrindo os primeiros

estabelecimentos e manufacturas do País e fóra dele, noticiando os progressos das ciencias aplicadas ás industrias, etc. etc.

N. B. — Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro — 7 de Setembro n. 132.

E AGENCIA DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n. 34-S. Paulo

10

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

Editor-proprietario — Lino d'Almeida

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre os do uma revista de alta ordem, levou o editor a empregar-sa, e com tão feito, successo que o seu aparelho mereceu unanimidade e longevidade de toda a imprensa nacional e de muitos jornais estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animado achamento.

Todornasmo auxiliado por habiles colaboradores, cujos nomes figuram brillantemente no mundo literario, criando conhecimentos únicos, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, «estudando e descobrindo os primeiros

estabelecimentos e manufacturas do País e fóra dele, noticiando os progressos das ciencias aplicadas ás industrias, etc. etc.

N. B. — Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro — 7 de Setembro n. 132.

E AGENCIA DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n. 34-S. Paulo

10

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

Editor-proprietario — Lino d'Almeida

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre os do uma revista de alta ordem, levou o editor a empregar-sa, e com tão feito, successo que o seu aparelho mereceu unanimidade e longevidade de toda a imprensa nacional e de muitos jornais estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animado achamento.

Todornasmo auxiliado por habiles colaboradores, cujos nomes figuram brillantemente no mundo literario, criando conhecimentos únicos, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, «estudando e descobrindo os primeiros

estabelecimentos e manufacturas do País e fóra dele, noticiando os progressos das ciencias aplicadas ás industrias, etc. etc.

N. B. — Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro — 7 de Setembro n. 132.

E AGENCIA DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n. 34-S. Paulo

10

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

Editor-proprietario — Lino d'Almeida

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre os do uma revista de alta ordem, levou o editor a empregar-sa, e com tão feito, successo que o seu aparelho mereceu unanimidade e longevidade de toda a imprensa nacional e de muitos jornais estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animado achamento.

Todornasmo auxiliado por habiles colaboradores, cujos nomes figuram brillantemente no mundo literario, criando conhecimentos únicos, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, «estudando e descobrindo os primeiros

estabelecimentos e manufacturas do País e fóra dele, noticiando os progressos das ciencias aplicadas ás industrias, etc. etc.

N. B. — Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro — 7 de Setembro n. 132.

E AGENCIA DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n. 34-S. Paulo

10

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

Editor-proprietario — Lino d'Almeida

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre os do uma revista de alta ordem, levou o editor a empregar-sa, e com tão feito, successo que o seu aparelho mereceu unanimidade e longevidade de toda a imprensa nacional e de muitos jornais estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animado achamento.

Todornasmo auxiliado por habiles colaboradores, cujos nomes figuram brillantemente no mundo literario, criando conhecimentos únicos, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, «estudando e descobrindo os primeiros

estabelecimentos e manufacturas do País e fóra dele, noticiando os progressos das ciencias aplicadas ás industrias, etc. etc.

N. B. — Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro — 7 de Setembro n. 132.

E AGENCIA DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n. 34-S. Paulo

10

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

Editor-proprietario — Lino d'Almeida

Publica-se 10 o 25 de cada mês, em fascículo de 32 paginas duas colunas, com capa com anúncios e variedades.

Assinatura — 16000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre os do uma revista de alta ordem, levou o editor a empregar-sa, e com tão feito, successo que o seu aparelho mereceu unanimidade e longevidade de toda a imprensa nacional e de muitos jornais estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animado achamento.

Todornasmo auxiliado por habiles colaboradores, cujos nomes figuram